

**THIAGO CLEMENTE DO AMARAL**

**A INSERÇÃO DE TRAVESTIS E  
TRANSEXUAIS FEMININAS NO MERCADO  
DE TRABALHO FORMAL NO CONTEXTO  
DA SOCIEDADE CAPITALISTA ATUAL –  
UMA VISÃO MARXISTA**

Dissertação de Mestrado

Orientador: Professor Doutor Flávio Roberto Batista

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE DIREITO**

**São Paulo – SP**

**2018**



**THIAGO CLEMENTE DO AMARAL**

**A INSERÇÃO DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS  
FEMININAS NO MERCADO DE TRABALHO  
FORMAL NO CONTEXTO DA SOCIEDADE  
CAPITALISTA ATUAL – UMA VISÃO MARXISTA**

Dissertação apresentada a Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Direito, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Direito, na área de concentração de Direito do Trabalho e Seguridade Social, sob a orientação do Professor Doutor Flávio Roberto Batista.

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**FACULDADE DE DIREITO**

**São Paulo – SP**

**2018**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

---

Amaral, Thiago Clemente do

A Inserção de Travestis e Transexuais Femininas no Mercado de Trabalho Formal no Contexto da Sociedade Capitalista Atual – Uma Visão Marxista / Thiago Clemente do Amaral ; orientador Flávio Roberto Batista.

-- São Paulo, 2018

115 pg.

Dissertação (Mestrado – Departamento de Direito do Trabalho e Seguridade Social) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, 2018.

1. Trabalho. 2. Transexualidade. 3. Marxismo.

---

Nome: AMARAL, Thiago Clemete do.

Título: A Inserção de Travestis e Transexuais Femininas no Mercado de Trabalho Formal no Contexto da Sociedade Capitalista Atual – Uma Visão Marxista.

Dissertação apresentada à Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre em Direito.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_



*Às centenas de LGBT's assassinadas todos os anos no Brasil.*

*Às travestis e transexuais, principais vítimas deste tipo de opressão.*



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, ao meu orientador Flávio Roberto Batista, pela confiança que depositou na elaboração desta dissertação, mesmo antes de meu ingresso como aluno regular do mestrado, já em sua participação em minha banca de avaliação da Tese de Láurea da Faculdade de Direito da USP, nos idos de 2013. Seu apoio constante, e suas leituras e releituras cuidadosas do presente texto foram essenciais para que eu chegasse ao resultado que aqui se apresenta.

Agradeço aos membros do NETEPGreve e do DHCTEM, dos quais pude participar com maior assiduidade nos primeiros anos dos meus estudos no âmbito do mestrado, mas dos quais já vinha tendo contato mesmo antes. Não nominarei seus membros, pois certamente não seria capaz de lembrar do nome de suas dezenas de participantes.

Agradeço a meu grande amigo, Tairo Batista Esperança, meu companheiro de estudos, de militância, do dia-a-dia. Dividi cada angústia deste meu percurso acadêmico, desde o primeiro dia das aulas de graduação, em 2008, até os últimos momentos de conclusão desta dissertação, quase dez anos depois. Desde a escolha do tema, e em cada momento de indecisão sobre quais caminhos seguir, com ele pude contar.

Agradeço a três outras pessoas que se debruçaram sobre os enxertos parciais deste texto, apontando suas inúmeras imprecisões e lacunas (que certamente não foram totalmente supridas), tendo dedicado seu tempo a me ajudar na moldagem do resultado final. Falo de João Henrique Custódio, Nádia Silva e Maíra Gebara.

Agradeço a pessoas que me ajudaram com a indicação de bibliografia. Cito em especial Lisandro Braga e William Castanho. Sem as indicações feitas, o texto estaria muito mais poroso e incompleto.

Agradeço aos membros da comissão julgadora de meu exame de qualificação, Marcus Orione Gonçalves Correia e Thiago Barison de Oliveira. Sem sombra de dúvidas os apontamentos feitos às lacunas e imprecisões do que havia sido produzido até então foram fundamentais para a correção de rumos que se mostrava necessária na escrita do texto.

Agradeço a meus companheiros de militância política, em especial aos membros do PSTU, do qual fiz parte durante a imensa maioria dos meses de elaboração desta dissertação. Muito dela está umbilicalmente relacionada ao meu cotidiano de participação nas lutas, reuniões e outras formas de atuação política, tanto no âmbito LGBT, quanto no âmbito de luta contra o sistema capitalista como um todo.

Agradeço aos meus companheiros de trabalho do TJSP, em cada local em que estive lotado ao longo destes anos: Setor Unificado de Cartas Precatórias Cíveis, 23 Vara Criminal de São Paulo, e 7 Vara Cível de Santos. Um ambiente de trabalho harmônico é um pilar de sustentação para qualquer pessoa.

Agradeço a meus familiares, em especial minha mãe e minha irmã, Devanice e Camila Clemente do Amaral. Dizem por aí que família é mais quem a gente escolhe pra estar ao nosso lado do que aquelas pessoas a quem nos ligamos por laços sanguíneos. Sendo assim, que bom tê-las em minha família. Agradeço ainda a meu pai, falecido precocemente no meu segundo ano de faculdade. Certamente levo sua retidão e honestidade dentro do meu coração, onde eu for, e pelo tempo que me for permitido. Não ousou citar os nomes das minhas dezenas (quicá mais de uma centena) de primos e tios, mas agradeço mesmo assim.

Por fim, ao meu grande companheiro Guilherme Roque, por ter estado presente ao meu lado em cada dia de elaboração deste trabalho. Obrigado pela paciência, pelo apoio, pelo carinho, pelo amor, presentes em cada momento. Em cada linha desta dissertação você está presente.

## RESUMO

AMARAL, T.C. *A inserção de travestis e transexuais femininas no mercado de trabalho formal no contexto da sociedade capitalista atual – uma visão marxista*. 116 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

Esta dissertação trata da inserção de travestis e transexuais femininas no mercado de trabalho formal, no contexto da sociedade de classes atual. O texto utiliza o método do materialismo histórico-dialético, tendo como pilar inicial o estudo dos conceitos elaborados por Marx, recorrendo-se a autores que dialogam com tal filósofo. Neste primeiro momento, categorias como *exército industrial de reserva* e *lumpemproletariado* perpassam todo o debate feito ao longo da dissertação. O segundo pilar estruturante deste estudo diz respeito ao debate referente às questões de gênero, em sua interseção com as questões de classe social. Busca-se identificar a origem histórica das opressões, para em um momento posterior compreender como elas são apropriadas atualmente para justificar uma maior intensificação da exploração econômica da parcela da população sobre a qual incidem as opressões de maneira geral, e a opressão transfóbica, em específico. Por fim, estes dois ramos do texto se imbricam de maneira mais evidente quando se busca analisar o Programa Transcidadania da Prefeitura de São Paulo, objeto principal do presente estudo. São analisados os pontos positivos e as limitações de tal Programa, apontando-se ao final para a impossibilidade de superação das opressões na sociedade de classes. Diante das limitações inerentes do Programa Transcidadania (e de qualquer outro programa de assistência social similar), evidencia-se seu caráter paliativo e incompleto, apontando-se para a necessidade de elaboração de uma sociedade não baseada em classes sociais, caso se queira acabar de maneira completa e definitiva com todos os tipos de opressão.

**Palavras-chave: transexualidade, trabalho, marxismo.**

## ABSTRACT

AMARAL, T.C. *The inclusion of travestites and female transsexuals into the formal labour market in the context of the present capitalist society – a Marxist view.* 116 f. Thesis (Master) – Faculty of Law, University of São Paulo. São Paulo, 2018.

This thesis discusses the inclusion of travestites and female transsexuals into the formal labour market, in the context of the present class society. The text uses the dialectical and historical materialism method, taking as initial pillar the study of the concepts elaborated by Marx, invoking authors that dialogue with this philosopher; categories such as *industrial reserve army and lumpenproletariat* cut across the entire debate held throughout this thesis. The second structuring pillar of this study concerns the debate related to gender questions, in their intersection with social class questions. The purpose is to identify the historical origin of oppression, in order to subsequently understand how it is assumed nowadays, aiming to justify a greater intensification of economic exploitation of the population that suffers such oppression. Finally, these two branches of the text overlap in a more evident way when seeking to analyze the Programa Transcidadania (Trans Citizenship Program) of the São Paulo City Hall, main object of the present study. The positive and negative points and constraints of such program will be analyzed, showing in the end the impossibility of overcoming the oppression in the class society. In face of the constraints involved in the Programa Transcidadania (and of any other similar program), its palliative and incomplete character is evident, showing the need to build a society not based in social classes, if is desired to put an end to any kind of oppression in a complete and definite way, particularly the transphobic oppression.

Key words: transsexuality, work, Marxism.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	133
<b>I) A MÁSCARA DO SUJEITO DE DIREITO E A QUESTÃO DAS OPRESSÕES NO CAPITALISMO</b> .....	17
A) A MÁSCARA DO SUJEITO DE DIREITO .....	17
B) A MÁSCARA DO SUJEITO DE DIREITO CABE DA MESMA FORMA EM TODOS OS ROSTOS?.....	20
C) A QUESTÃO DOS OPRIMIDOS E OS LIMITES DA DESIGUALDADE ENTRE OS SUJEITOS DE DIREITO NO CAPITALISMO .....	27
D) DESIGUALANDO PARA IGUALAR – A ENTREGA DOS ANÉIS PARA MANTER OS DEDOS.....	32
E) AS BASES MATERIAIS DAS OPRESSÕES E SEUS REFLEXOS SUPERESTRUTURAIIS: A QUESTÃO DA FAMÍLIA E DA HERANÇA.....	36
F) A DIVISÃO SEXUAL COMO PRIMEIRA FORMA DA DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO .....	41
G) O VALOR DA FORÇA DE TRABALHO E A SUPEREXPLORAÇÃO DO MAIS-VALOR.....	46
H) A SUPERPOPULAÇÃO RELATIVA E O LUMPEMPROLETARIADO....	52
<b>II. O BINARISMO DE GÊNERO E A SUPREMACIA DA MASCULINIDADE: A VIOLÊNCIA TRANSFÓBICA E O QUESTIONAMENTO PROMOVIDO PELOS CORPOS TRANS</b> .....	60
A) QUEM SÃO AS TRANSEXUAIS E TRAVESTIS – PRIMEIRAS DEFINIÇÕES.....	60
B) AS DIFICULDADES SOCIAIS DAS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS .....	64

C) OS DIREITOS NEGADOS ÀS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS – O EXEMPLO DO SILICONE INDUSTRIAL .....	67
D) VIOLÊNCIA: DISCURSO E REALIDADE.....	69
E) A PERFORMATIVIDADE DA CATEGORIA <i>MULHER</i> E O BINARISMO DE GÊNERO .....	73
F) ATRAVESSANDO O GÊNERO: PORQUE AS PESSOAS TRANS BALANÇAM AS ESTRUTURAS DO SISTEMA CAPITALISTA? .....	77
<b>III) O PROGRAMA TRANSCIDADANIA: ELEMENTOS PARA UMA CRÍTICA MARXISTA .....</b>	<b>79</b>
A) OS EIXOS ESTRUTURANTES DO PROGRAMA TRANSCIDADANIA – PRIMEIRAS ANÁLISES DAS NOTAS CONCEITUAIS DO PROGRAMA ....	81
B) A NATUREZA CONTRATUAL DO PROGRAMA TRANSCIDADANIA – CONTRAPARTIDAS E CONDICIONALIDADES .....	87
C) OS LIMITES ESTRUTURAIS DO PROGRAMA TRANSCIDADANIA E SUAS CONTRADIÇÕES COM OUTROS TIPOS DE AÇÃO DA PREFEITURA DE SÃO PAULO.....	94
D) PARA ALÉM DO PROGRAMA TRANSCIDADANIA: A NECESSIDADE DE UM PROJETO MAIS GLOBAL DE SUPERAÇÃO DA SOCIEDADE DE CLASSES .....	99
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>103</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>105</b>

## INTRODUÇÃO

Segundo o Relatório Anual elaborado pelo Grupo Gay da Bahia (GGB), atinente ao número de homicídios de LGBT's no Brasil<sup>1</sup>, em 2016 foram mortos 343 lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis. Tal número corresponde a um homicídio a cada 25 horas. Deste total, destaca-se a quantidade de travestis e transexuais vítimas de homicídio: 144, número este que corresponde a 42% do total. Segundo o GGB, *“o risco de uma “trans” ser assassinada é 14 vezes maior que um gay, e se compararmos com os Estados Unidos, as 144 travestis brasileiras assassinadas em 2016 face às 21 trans americanas, as brasileiras têm 9 vezes mais chance de morte violenta do que as trans norte-americanas”*. (Grupo Gay da Bahia, p. 2, 2017).

Os números acima apontados talvez devessem falar por si próprios; no entanto, eles refletem apenas a fria estatística de uma realidade extremamente brutal e cruel. O levantamento realizado pelo GGB, através do estudo de notícias de jornais, aponta para a existência de homicídios extremamente violentos. Casos como o de um adolescente de 17 anos espancado, esquartejado e carbonizado por ordem da própria mãe, o de um comerciante da cidade de Belém morto com 80 facadas, e o de um homem-trans, também de 17 anos, morto com 17 tiros, tendo ainda o corpo arrastado por um carro na cidade de Porto Alegre, demonstram bem quais são os rostos desta violência.

Talvez a primeira pergunta que surja ao se constatar tal realidade seja o bom e velho “Por quê?”. Por que motivo a LGBTfobia mata tanto no Brasil? Por que motivo o homicídio de transexuais e travestis possui um destaque tão grande neste universo, seja pela alta quantidade numérica de mortes, seja pela brutalidade com que estas ocorrem?

Responder a estas perguntas não é fácil. Fato é que a violência sofrida pelos LGBT's vai muito além desta ponta de iceberg que são os homicídios que chegam à mídia. A violência física cotidiana, que se manifesta em inúmeras

---

<sup>1</sup> Relatório disponível em <https://homofobiamata.files.wordpress.com/2017/01/relatc3b3rio-2016-ps.pdf>. (acesso realizado em outubro de 2017).

notícias de espancamentos, é acompanhada por outros tipos de violências, ligadas aos mais variados tipos de exclusão social.

A expulsão de LGBT's de suas casas, o impedimento de que eles concluam seus estudos e os índices altíssimos de desemprego são apenas alguns destes elementos de violência cotidiana sofrida por lésbicas, gays, bissexuais e, de maneira muito mais incisiva, travestis e transexuais.

Mais uma vez, cabe questionar: por quê? E em seguida, surge uma pergunta ligada a esta última: até quando?

Buscaremos avançar um pouco em busca destas respostas, tentando compreender quais as origens das opressões, e quais as bases materiais de sua manutenção. Compreender a realidade atual, buscando seu desenvolvimento histórico, é essencial para que se possibilite a superação do quadro exposto acima.

Não tentaremos, nesta dissertação, esmiuçar longa e exaustivamente todas estas questões, mas apenas apontar, em linhas gerais, o que entendemos ser importante para compreender e superar tal realidade.

O tema central da presente dissertação é a análise da (não-)inserção das travestis e transexuais femininas no mercado de trabalho formal, em especial na sociedade capitalista brasileira atual.

Para tal, o referencial teórico utilizado parte do arcabouço marxista e marxiano, buscando-se analisar a realidade a partir de uma perspectiva totalizadora, ou seja, que encare os dados da realidade como um todo, e não a partir de um ponto de vista parcial e limitado, defendido pelos arautos do pós-modernismo.

No intuito de buscar trabalhar com esta perspectiva que enxergue o todo (ainda que com limitações, é óbvio), buscaremos justamente em Marx os conceitos-chaves para analisar e destrinchar o contexto em que se dá (ou, na maioria das vezes, não se dá) a inserção destas pessoas no mercado de trabalho.

Pensamos não ser desejável encontrar um método de análise da realidade que busque focar excessivamente em aspectos micro da realidade, como se o

contexto de desemprego, exploração econômica e opressão que sofrem as travestis e as transexuais não fosse fruto de um contexto mais geral de sucessões de crises econômicas cíclicas no capitalismo, divisão social do trabalho fundada sobre as diferenças hierárquicas entre os gêneros masculino e feminino, existência de uma parcela majoritária de setores oprimidos na horda dos desempregados, etc. Esta análise mais geral se baseará em conceitos tais como *sujeito de direito*, *lumpemproletariado*, *superpopulação relativa*, etc.

Em seguida, partiremos para a questão das violências sofridas pelos setores oprimidos da sociedade em geral e, especificamente, das violências sofridas por travestis e transexuais. Neste segundo momento do trabalho, focaremos neste viés mais específico da realidade, mas sem nunca perder de vista a perspectiva mais geral, que nos permite compreender tais especificidades.

Por fim, para ilustrar a busca da inserção de travestis e transexuais no mercado de trabalho formal, buscaremos destrinchar o Programa Transcidadania da Prefeitura de São Paulo. Por ser este um dos programas de Seguridade Social mais avançados no que diz respeito ao atendimento a esta parcela da população, ainda que de forma bastante limitada do ponto de vista do alcance social possível e pretendido, analisaremos as Notas Conceituais que serviram de base teórica para a elaboração concreta de tal Programa. Também aqui, como não poderia deixar de ser, buscaremos não perder de vista o contexto mais geral, visando focalizar o programa na perspectiva da Seguridade Social, apontando-se para suas limitações e insuficiências.

A presente dissertação encontra-se estruturada em três capítulos, além desta introdução e das considerações finais.

O primeiro capítulo possui uma abordagem de viés teórico, em que se busca discutir, em linhas bastante gerais, alguns conceitos elaborados por Marx ao longo de sua obra, e que foram posteriormente desenvolvidos por outros autores que estudaram e desenvolveram os textos marxistas, tais como Pachukanis e Lukács.

O conceito central deste primeiro capítulo é o *sujeito de direito*. É realizada inicialmente a análise propriamente dita do termo, partindo-se em seguida à

discussão sobre como o sistema capitalista lida ao mesmo tempo com tal conceito, derivado da *igualdade formal entre proprietários*, e com a existência de desigualdades materiais de fato (itens A a C). Em seguida, discute-se a questão das bases estruturais das opressões no sistema capitalista (item D), partindo-se então para o debate acerca da divisão sexual do trabalho como primeira forma de divisão social do trabalho (item E). Por fim, é feito um debate acerca de alguns conceitos clássicos do marxismo, tais como *força de trabalho*, *mais-valor* e *superpopulação relativa*, e de como tais conceitos se relacionam com o tema das opressões em geral e da opressão transfóbica em específico (itens G e H).

Iniciamos o segundo capítulo com um debate acerca dos conceitos *travesti* e *transexual*, tanto do ponto de vista médico quanto do ponto de vista sociológico (item A). Partimos em seguida para a análise das dificuldades sociais enfrentadas por tais pessoas, principalmente a questão da violência física, utilizando-se ainda como exemplo de negação de direitos sociais básicos a questão do silicone industrial (itens B a D). Em seguida, é feito o debate acerca de questões teóricas relativas ao binarismo de gênero, e concluímos o capítulo com uma discussão sobre a importância das travestis e transexuais no processo de questionamento da naturalização deste binarismo (itens E e F).

No terceiro e último capítulo, o foco passa a ser a análise mais minuciosa do Programa Transcidadania da Prefeitura de São Paulo. São analisadas inicialmente as Notas Conceituais do Programa (item A), chegando-se à análise de sua natureza contratual (item B). Por fim, são avaliadas as limitações do Programa sob a ótica da sociedade de classes em que vivemos, propondo-se afinal uma perspectiva de superação de tal sociedade, possibilitando-se, somente então, a existência do fim das opressões (itens C e D).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discorreremos, na primeira parte deste trabalho, sobre algumas questões teóricas mais de fundo que serviram de base para a análise posterior das travestis e transexuais e sua inserção no Programa Transcidadania. Dentre os pontos principais elencados, foram tecidas algumas considerações sobre o conceito marxiano de *sujeito de direito*, e sua relação com o a questão das opressões. Buscou-se ainda apontar a questão da relação entre a igualdade formal entre tais sujeitos de direito e a desigualdade material concreta que perpassa toda a história do capitalismo.

Procuramos ainda apontar para a necessidade de se buscar quais são as bases materiais das opressões ainda existentes no sistema capitalista, bem como demonstrar que historicamente a divisão sexual do trabalho existiu como sendo a primeira forma de divisão social do trabalho.

Por fim, discorreremos sobre alguns outros termos marxianos, explorados posteriormente por outros autores, tais como *equivalência abstrata*, *superexploração do mais-valor*, *lumpemproletariado* e *exército industrial de reserva*, dentre outros. Tais conceitos foram de fundamental importância para a posterior análise dos sujeitos de direito beneficiários do Programa Transcidadania, as travestis e transexuais.

Na segunda parte deste trabalho, debruçamo-nos sobre as características principais das travestis e transexuais, apontando para a existência de eventuais diferenças entre estes dois conceitos, para as dificuldades sociais enfrentadas por esta parcela da população, bem como chamamos a atenção para a existência de um debate terminológico existente nos estudos sobre a população LGBT, realizada a partir do chamado desconstrutivismo, que trata-se de uma perspectiva teórica fragmentária e parcial, completamente alheia ao método marxiano de análise da realidade como um todo.

Na parte final do trabalho, analisamos as cláusulas do Termo de Compromisso e Responsabilidade do Programa Transcidadania, apontando para as contrapartidas exigidas das beneficiárias do Programa, demonstrando que não

há nenhuma fuga da forma jurídica em tal programa de assistência social. Por fim, buscamos apontar para a necessidade de superação da sociedade de classes, indicando que apenas desta forma será possível superar por completo e em definitivo todas as formas de opressão, inclusive no que tange à população LGBT e às transexuais e travestis.

## BIBLIOGRAFIA

ABGLT. **Resoluções do I Congresso da ABGLT – Avanços e perspectivas.** 2005. Disponível em <http://www.abglt.org.br/port/publicacoes.php>, acessado em dezembro de 2017.

ALBUQUERQUE, Fernanda Farias & JANNELLI, Maurizio. **A Princesa: a História do Travesti na Europa, escrita por um dos líderes da Brigada Vermelha.** Rio de Janeiro, Nova Fronteira: 1995.

ALUGUEL custa, em média, R\$ 1.689 em São Paulo. Compare os preços em 70 bairros. Disponível em <https://noticias.r7.com/economia/aluguel-custa-em-media-r-1689-em-sao-paulo-compare-os-precos-em-70-bairros-03052017>, acessado em 13/10/2017.

AMARAL, Thiago Clemente. **Política de redução de danos na aplicação de silicone nos corpos das travestis e seu custeamento pelo Sistema Único de Saúde.** Artigo apresentado no X Encontro Nacional Universitário sobre Diversidade Sexual, em 2011. Disponível em <https://docs.google.com/file/d/0B4a3jfuEd5-Ga3B2aUVOeUs4OWc/view>.

\_\_\_\_\_. **Travestis e transexuais femininas inseridas no mercado de trabalho em São Paulo e região.** Tese de Conclusão de Curso apresentada à Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, 2013. ([https://www.academia.edu/30647573/Travestis\\_e\\_transexuais\\_femininas\\_inseridas\\_no\\_mercado\\_de\\_trabalho\\_em\\_S%C3%A3o\\_Paulo\\_e\\_regi%C3%A3o](https://www.academia.edu/30647573/Travestis_e_transexuais_femininas_inseridas_no_mercado_de_trabalho_em_S%C3%A3o_Paulo_e_regi%C3%A3o)).

\_\_\_\_\_. **Travestis, Transexuais e Mercado de Trabalho: Muito além da Prostituição.** Artigo apresentado no III Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades, na Universidade do Estado da Bahia, Uneb, em maio de 2013. Disponível em <http://www.uneb.br/enlacandosexualidades/files/2013/06/Travestis-transexuais-e-mercado-de-trabalho-muito-al%C3%A9m-da-prostitui%C3%A7%C3%A3o.pdf>. 2013a.

BAPTIST, Edward E. **Seres Humanos Escravizados como Sinédoque Histórica: Imaginando o Futuro dos Estados Unidos a partir de seu Passado.**

In *Escravidão e Capitalismo Histórico no Século XIX: Cuba, Brasil e Estados Unidos* – org.: Rafael Marquese e Ricardo Salles. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

BARBOSA, Bruno César. **Nomes e Diferenças: uma etnografia dos usos das categorias travesti e transexual**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

BARBOSA, Luiz Paulo. **Retirada de Silicone Líquido – Remoção de silicone líquido ou outros produtos injetados no corpo ou face**. Disponível em <http://www.luizpaulobarbosa.com.br/retirada-de-silicone-liquido/>. Acesso realizado em outubro de 2017.

BATISTA, Flávio Roberto. **Crítica da Tecnologia dos Direitos Sociais**. São Paulo: Outras Expressões; Dobra Editorial, 2013.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira: 2009.

BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Belo Horizonte/São Paulo, Editora UFMG/Imprensa Oficial.

BRAGA, Lisandro. **Classe em Farrapos. Acumulação integral e expansão do lumpemproletariado**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

\_\_\_\_\_. **Acumulação capitalista e lumpemproletariado**. Disponível em [https://www.academia.edu/7477811/Acumula%C3%A7%C3%A3o\\_capitalista\\_e\\_Lumpemproletariado](https://www.academia.edu/7477811/Acumula%C3%A7%C3%A3o_capitalista_e_Lumpemproletariado), publicado em 2014, acessado em 28/12/2016.

BRASIL, **Constituição da República Federativa**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm), acessado em 29/08/2017.

BUTLER, Judith. **Cuerpos que Impotan: sobre los límites materiales y discursivos del “sexo”**. Buenos Aires: Paidós, 1993.

\_\_\_\_\_. **Undoing Gender**. New York, Routledge, 2002.

\_\_\_\_\_. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão de identidade.**

Tradução: Renato Aguiar. 3ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010

COHN, Gabriel. **Weber**. Editora Ática, 7ª edição, São Paulo, 2010.

CANEVACCI, Massimo (org.). **Dialética da Família – gênese, estrutura e dinâmica de uma instituição repressiva**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1976.

CASTANHO, William Glauber Teodoro. **Direitos Humanos LGBTs e Mundo do Trabalho: Tensões e Convergências**. Tese de Doutorado apresentada pelo Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

CONGRESSO EM FOCO. Bolsonaro: **“Quilombola não serve nem para procriar”**. Disponível em <http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/bolsonaro-quilombola-nao-serve-nem-para-procriar/>. Acesso realizado em outubro de 2017.

DIÁZ, Elvira Burgos. **Desconstrucción y Subversión**. In. Judith Butleren Disputa: lecturas sobre la performatividad. Barcelona-Madrid: Egales Editorial, 2012.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**. Disponível em <http://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>, acesso realizado em 29/08/2017

DUQUE, Tiago. **Montagens e Desmontagens – desejo, estigma e vergonha entre travestis adolescentes**. São Paulo: Annablume, 2011.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do estado**. São Paulo: Escala Educacional, 2009.

FEDERICI, Sílvia. **Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. São Paulo: Elefante, 2017.

FRANKLIN, Bruce. **O Lumpesinato e a Juventude Revolucionária**. Publicado na segunda edição do Red Papers, jornal da organização *Bay Area Revolutionary Union*, 1969. Disponível em <https://www.novacultura.info/single->

post/2015/07/09/O-Lumpesinato-e-a-juventude-reveoucion%C3%A1ria. Acesso realizado em outubro de 2017.

FRY, Peter e MACRAE, Edward. **O que é homossexualidade**. Editora: Abril Cultural/Brasiliense, São Paulo, 1985.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. **Diversidade Sexual e Homofobia no Brasil – intolerância e respeito às diferenças sexuais**. Pesquisa realizada em junho de 2008. Disponível em [http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/direitos-sexuais-e-reprodutivos/combate-a-homofobia-discriminacao-por-orientacao-sexual/Pesquisa\\_LGBT\\_fev09\\_FUNDPERSEUABRAMO\\_1.pdf](http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/direitos-sexuais-e-reprodutivos/combate-a-homofobia-discriminacao-por-orientacao-sexual/Pesquisa_LGBT_fev09_FUNDPERSEUABRAMO_1.pdf). Acesso realizado em outubro de 2017.

GARCIA, Marcos Roberto Vieira. **Representações do VIH e da SIDA e estratégias de intervenção baseadas na redução de danos entre travestis de São Paulo/Brasil** - artigo apresentado no IX Congresso Virtual HIV/AIDS: A Infecção VIH e o Direito, publicado em fevereiro de 2010. Disponível em [http://www.aidscongress.net/Modules/WebC\\_AidsCongress/CommunicationHTML.aspx?Mid=38CommID=382](http://www.aidscongress.net/Modules/WebC_AidsCongress/CommunicationHTML.aspx?Mid=38CommID=382).

GREEN, James N, e TRINDADE, Ronaldo. **Homossexualismo em São Paulo e outros escritos**. Editora UNESP, São Paulo, 2005.

GRUPO GAY DA BAHIA. **Relatório 2016 – Assassinatos de LGBT no Brasil**. 2017. Disponível em <https://homofobiamata.files.wordpress.com/2017/01/relatc3b3rio-2016-ps.pdf>. (acesso realizado em outubro de 2017).

ILGA – Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Intersexuais. **Mapa Geral de Leis sobre Orientação Sexual no Mundo**. Disponível em [http://ilga.org/downloads/03\\_ILGA\\_WorldMap\\_SPANISH\\_Overview\\_May2016.pdf](http://ilga.org/downloads/03_ILGA_WorldMap_SPANISH_Overview_May2016.pdf). Acessado em outubro de 2017.

KASHIURA JR, Celso Naoto. **Crítica da Igualdade Jurídica – Contribuição ao Pensamento Jurídico Marxista** – São Paulo:QuartierLatin, 2009.

----- et. al.. **Cadernos de Pesquisa Marxista em Direito.** -- v. 1, n. 1, São Paulo: Outras Expressões, 2011.

KULICK, Don. **Travesti: prostituição, gênero e cultura no Brasil.** Rio de Janeiro, Editora Fiocruz: 2008.

LEITE JR., Jorge. **Nossos Corpos Também Mudam: a Invenção das Categorias “Travesti” e “Transexual” no Discurso Científico.** São Paulo, Annablume, 2011.

LUKÁCS, György. **Prolegômenos para uma Antologia do Ser Social: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível.** Tradução de Lia Luft e Rodnei Nascimento. São Paulo, Boitempo: 2010.

MAMED, L. H. ; LIMA, E. O. **Movimento de trabalhadores haitianos para o Brasil nos últimos cinco anos: a rota de acesso pela Amazônia Sul Ocidental e o acampamento público de imigrantes do Acre.** In: Rosana Baeninger; Roberta Peres; Duval Fernandes; Sidney Antonio da Silva; Gláucia de Oliveira Assis; Maria da Consolação G. Castro; Marília Pimentel Continguiba. (Org.). **Imigração haitiana no Brasil.** 1ed.Jundiaí (SP): Paco Editora, 2016, v. 1, p. 113/171.

MARX, Karl. “Crítica da Filosofia do Direito de Hegel – Introdução”. In: **Crítica da filosofia do direito de Hegel.** Boitempo, 2005, p. 146

\_\_\_\_\_: **Manuscritos econômicos-filosóficos e outros textos escolhidos -** seleção de textos de José Arthur Giannotti. São Paulo, Abril Cultural, 1978, 2 edição.

\_\_\_\_\_: O Capital I, in **Cadernos de pesquisa marxista do direito / Celso NaotoKahiura Júnior, e. al., (ed.), -- v. 1, n. 1, São Paulo: Outras Expressões, 2011.**

\_\_\_\_\_: Troca, Igualdade, Liberdade, in **Cadernos de pesquisa marxista do direito / Celso NaotoKahiura Júnior, e. al., (ed.), -- v. 1, n. 1, São Paulo: Outras Expressões, 2011.**

\_\_\_\_\_: **O capital – Crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

MEAD, Margareth. Cada Família numa Casa Própria. In. **Dialética da Família – gênese, estrutura e dinâmica de uma instituição repressiva**. Org. MassimoCanevacci. SãoPaulo:Editora Brasiliense, 1976.

MILLER, J. Hillis. “**Stevens´ RockandCriticism as Cure**”, GeorgiaReview n. 30 (1976).

MOIRA, Amara. **E se eu fosse puta**. São Paulo, Hoo Editora, 2016.

Moradores de Rua são Alvo de Repressão e Limpeza Social, denuncia Júlio Lancellotti. Disponível em <https://ponte.org/moradores-de-rua-sao-alvo-de-repressao-e-limpeza-social-denuncia-julio-lancellotti/>, acessado em 05/09/2017.

MORAES, Maria Lygia Quartim de. **Pós-Modernismo, Marxismo e Feminismo**. Margem Esquerda – ensaios marxistas. Edição nº 2. São Paulo: Boitempo, 2003.

NAVES, Márcio Bilharinho. *Prefácio*. In: ENGELS, Friedrich; KAUTSKY, Karl. **O Socialismo Jurídico**. Tradução: Livia Cotrim e Márcio Bilharinho Naves. 2ª edição. São Paulo: Boitempo, 2012.

O GLOBO. **Lula tem 35%, Bolsonaro, 13%, e Marina, 8%, aponta pesquisa Ibope para eleição presidencial de 2018**. Disponível em <https://g1.globo.com/politica/noticia/lula-tem-35-bolsonaro-13-e-marina-8-aponta-pesquisa-ibope-para-eleicao-presidencial-de-2018.ghtml>, acessado em outubro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Novo Comandante da Rota Defende Abordagem Diferente nos Jardins e na Periferia de SP**. Disponível em <https://oglobo.globo.com/brasil/novo-comandante-da-rota-defende-abordagem-diferente-nos-jardins-na-periferia-de-sp-21742859>, acessado em agosto de 2017..

ONU MULHER. <http://www.onumulheres.org.br/onu-mulheres/sobre-a-onu-mulheres/>, página consultada em 26/08/2017.

ORWELL, George. **A Revolução dos Bichos**. São Paulo, Ed. Globo, 2000.

PACHUKANIS, Evgeny B., trad. Port. Paulo Bessa. **A teoria geral do direito e o marxismo**. Rio de Janeiro, Renovar, 1989.

PELÚCIO, Larissa. **Abjeção e desejo: uma etnografia travesti sobre o modelo preventivo da aids**. São Paulo, Annablume, 2009.

PENA D. J. & BIRCHAL, Telma S. **A inexistência biológica versus a existência social das raças humanas: pode a ciência instituir o etos social?** In Revista USP, São Paulo, n. 68, pp. 10-21, dez 2005/fev 2006.

PERES, William S. **Travestis, cuidado de si e serviços de saúde: algumas reflexões**. In **Retratos do Brasil Homossexual: fronteiras, subjetividades e desejos**. Organizado por Horácio Costa et. al. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial:2010.

PESSOA, Fernando. **Livro do Desassossego: composto por Bernardo Soares, ajudante de guarda-livros na cidade de Lisboa**. Org.: Richard Zenith - 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

PISCITELLI, Adriana. **Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras**. In Revista Sociedade e Cultura, v. 11, n. 2, Jul/Dez 2008.

PRECIADO, Beatriz. **Manifesto Contrassexual: práticas subversivas de identidade sexual**. Tradução: Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2ª reimpressão, 2015.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Observatório Brasil da Igualdade de Igualdade de Gênero. **Homens recebem salários 30% maiores que as mulheres no Brasil**. Disponível em <http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/noticias/homens-recebem-salarios-30-maiores-que-as-mulheres-no-brasil/>, acesso realizado em outubro de 2017.

RAMIREZ, Paulo Niccoli. **A Revolução Vagabunda: Baudelaire, Walter Benjamin e o fim da história**. Revista ponto-e-vírgula n. 8. 2010, pp. 242-260 (disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/download/13955/10278>). Acesso realizado em outubro de 2017.

REVISTA LADO A. **100 frases homofóbicas de Jair Bolsonaro**. Disponível em <http://revistaladoa.com.br/2016/03/noticias/100-frases-homofobicas-jair-bolsonaro>. Acesso realizado em outubro de 2017.

SÃO PAULO, Prefeitura de. **Decreto 44.484, de 10 de março de 2004, que Regulamenta o Programa Operação Trabalho**.

\_\_\_\_\_. **Nota Conceitual – Programa Transcidadania** – Coordenação de Políticas LGBT. São Paulo, 2014, disponível em [https://www.academia.edu/34364753/NOTA\\_CONCEITUAL\\_PROGRAMA\\_TRANSCIDADANIA\\_Coordena%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Pol%C3%ADticas\\_LGBT](https://www.academia.edu/34364753/NOTA_CONCEITUAL_PROGRAMA_TRANSCIDADANIA_Coordena%C3%A7%C3%A3o_de_Pol%C3%ADticas_LGBT)

\_\_\_\_\_. **Transcidadania: Práticas e Trajetórias de um Programa Transformador**. Koinonia Presença Ecumênica e Serviço. Org.: Isabela Leite Concilio; Marcos Amaral; Paula Morena Silveira. São Paulo, 2017, disponível em [http://koinonia.org.br/wp-content/uploads/2017/05/koinonia.org.br-transcidadania-praticas-e-trajetorias-de-um-programa-transformador-2-online\\_transcidadania\\_praticas\\_e\\_trajetorias\\_de\\_um\\_programa\\_transformador-1.pdf](http://koinonia.org.br/wp-content/uploads/2017/05/koinonia.org.br-transcidadania-praticas-e-trajetorias-de-um-programa-transformador-2-online_transcidadania_praticas_e_trajetorias_de_um_programa_transformador-1.pdf), acessado em 26/08/2017.

SARAIVA, F. R. dos Santos. **Dicionário latino-português**. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2006.

SEDGWICK, EveKosofsky. **A espistemologia do armário**, in: Cadernos Pagu n. 28, pp. 19-54, 2007.

SCHOLZ, Roswitha. **O Valor é o Homem: teses sobre a socialização pelo valor e a relação entre os sexos**. In Revista Krisis. Disponível em [www.antivalor.vilabol.uol.com.br/textos/krisis/roswitha/tx\\_002.htm](http://www.antivalor.vilabol.uol.com.br/textos/krisis/roswitha/tx_002.htm), 1992.

SILVA, Wilson H. **O Mito da Democracia Racial**. São Paulo: Editora Sundermann, 2016.

SOLEY-BELTRAN, Patrícia. **“No-bodyisperfect”**. In. Judith Butleren Disputa: lecturas sobra laperformatividad. Barcelona-Madrid: Egales Editorial, 2012.

\_\_\_\_\_. & SABSAY, Leticia (eds.). **Judith Butler en Disputa: lecturas sobre la performatividad**. Barcelona-Madrid: Egales Editorial, 2012.

SPARGO, Tamsim. **Foucault e a Teoria Queer**. Rio de Janeiro: Pazulin; Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2006.

STF - Supremo Tribunal Federal, **ADPF/186**. Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental. Acórdão disponibilizado em 26/04/2012. Disponível em <http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=TP&docID=6984693>, acesso realizado em 30 de agosto de 2017.

TROSTKY, Leon. **A Teoria da Revolução Permanente**. São Paulo. Editora Sundermann, 2011.

WEBER, Max. **Ciência e Política duas vocações**. Editora Cultrix, São Paulo, 1967.

\_\_\_\_\_. **Economia e Sociedade**, Volume 1. Editora UNB, 1ª edição, Brasília 2012.

WOOD, ElleMeiksins. **Democracia contra Capitalismo: a renovação do materialismo histórico**. Tradução: Paulo Cezar Castanheira. São Paulo: Boitempo, 2011.

ZERO HORA. **Bolsonaro diz que não teme processos e faz nova ofensa: "Não merece ser estuprada porque é muito feia"**. Entrevista realizada em 10/12/2014. Disponível em <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/12/Bolsonaro-diz-que-nao-teme-processos-e-faz-nova-ofensa-Nao-merece-ser-estuprada-porque-e-muito-feia-4660531.html> (acesso realizado em outubro de 2017).